

# Monitoramento da Cultura de Cana-de-Açúcar no Estado de São Paulo

## I. PANORAMA

### *“Qual a expectativa para o setor sucroenergético em 2015?”*

Essa é a pergunta do ano. Depois de uma queda na produtividade e das dificuldades climáticas que a safra de 2014/2015 sofreu o setor está em alerta para as variáveis da safra atual. Para Antonio Cesar Salibe, presidente executivo da União dos Produtores de Bioenergia (UDOP), “a palavra de ordem para esta safra é: sobrevivência”. Salibe explica que este ano terá melhores rendimentos agrícolas, resultado das condições climáticas observadas no primeiro trimestre de 2015, mas afirma que “ainda temos um longo período de incertezas climáticas pela frente e uma expectativa de possível florescimento, o que poderia prejudicar o desenvolvimento dos canaviais em algumas regiões”.

Segundo Salibe, mesmo “sobrevivência” sendo a palavra de ordem, a UDOP trabalha com a possibilidade de que a safra 2015/16 possa ser uma divisora de águas e o início de uma recuperação do setor. “Na parte agrícola, mesmo com uma área menor de renovação, o que deixa nossos canaviais mais velhos e, por consequência, menos produtivos, trabalhamos com a possibilidade de uma melhora no rendimento por hectare”.

Apesar da incerteza, já é possível observar condições climáticas mais favoráveis em relação ao ano de 2014 e a expectativa da UDOP para a produção de cana-de-açúcar disponível para essa safra na região Centro-Sul do Brasil, é de 590

a 600 milhões de toneladas. Já para moagem da matéria-prima, o presidente afirma que está “será condicionada a fatores como o clima e as condições industriais, uma vez que os parques fabris, devido à falta de recursos, não foram totalmente recuperados na entressafra, o que pode trazer algumas surpresas desagradáveis”.

O aumento na produção pode estar relacionado a melhor remuneração para o etanol em 2015, após a implementação das medidas de aumento da Contribuição para Intervenção no Domínio Econômico (Cide) da gasolina e o aumento da mistura de anidro na gasolina C, de 25% para 27%. “A preferência das usinas na produção de etanol é recorrente quando analisamos os resultados das últimas safras. Deveremos ter uma safra mais alcooleira, com um percentual maior que a temporada passada” diz Antonio Cesar Salibe.

por Maria Eduarda Moreira

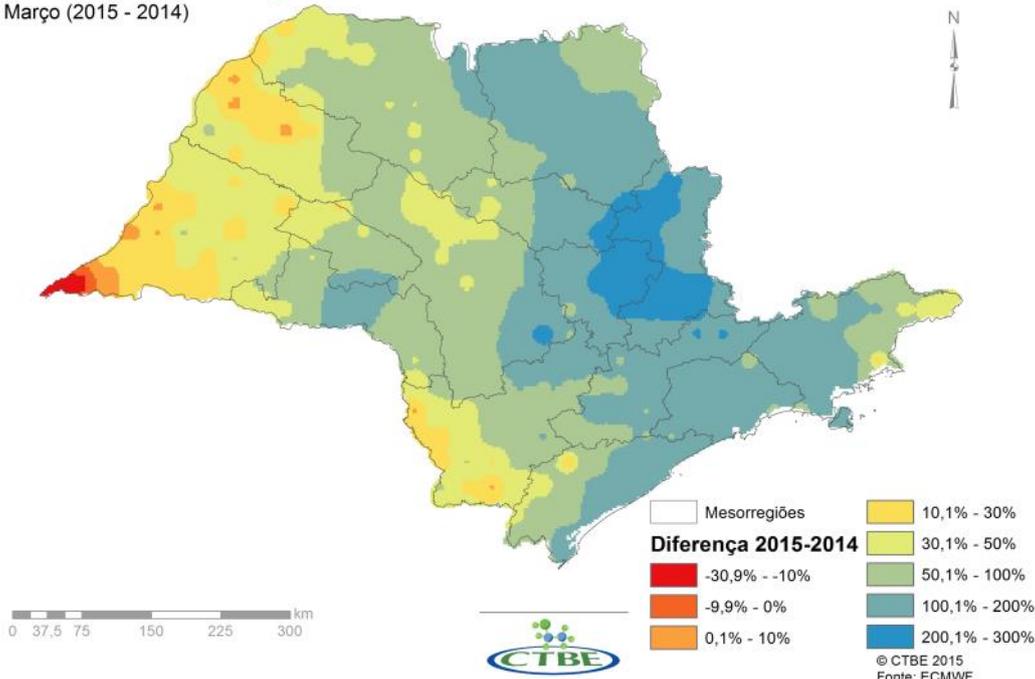
### **Destaque**

“Na parte agrícola, mesmo com uma área menor de renovação, trabalhamos com a possibilidade de uma melhora no rendimento por hectare.”

**Antonio Cesar Salibe**  
Presidente Executivo UDOP

### DÉFICIT PRECIPITAÇÃO

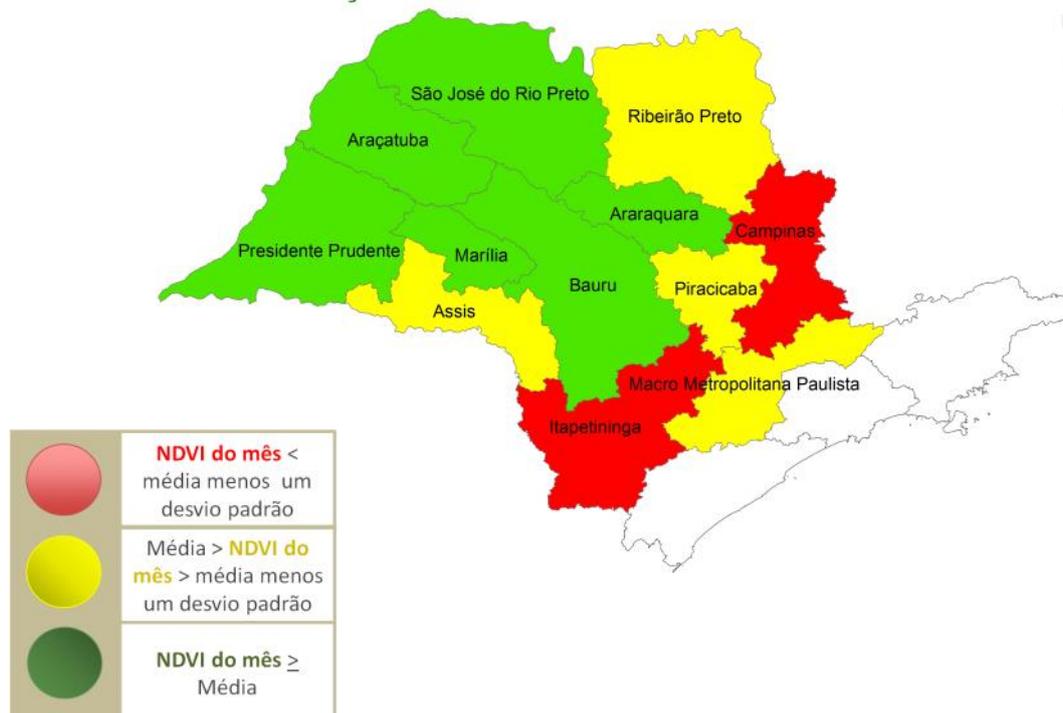
Março (2015 - 2014)



O mapa de diferença de precipitação mostra que na maioria das áreas do estado houve níveis superiores aos do mês de março de 2014. Isso fez com que a maioria das regiões canaveieiras tivessem uma condição de desenvolvimento melhor do que o ano anterior.

## II. SEMÁFORO DE DESEMPENHO DA SAFRA DO MÊS DE MARÇO

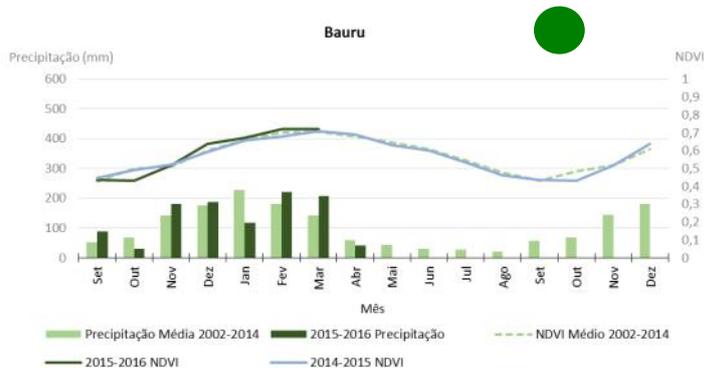
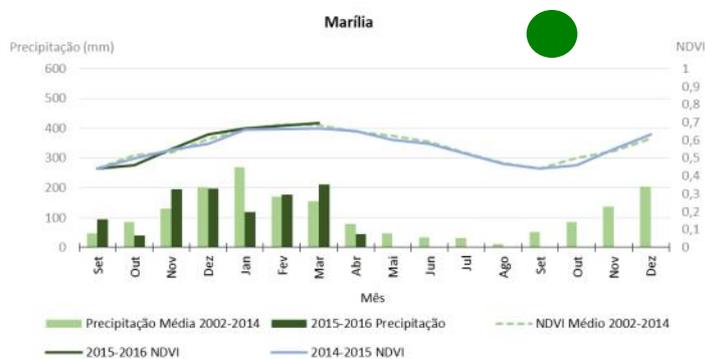
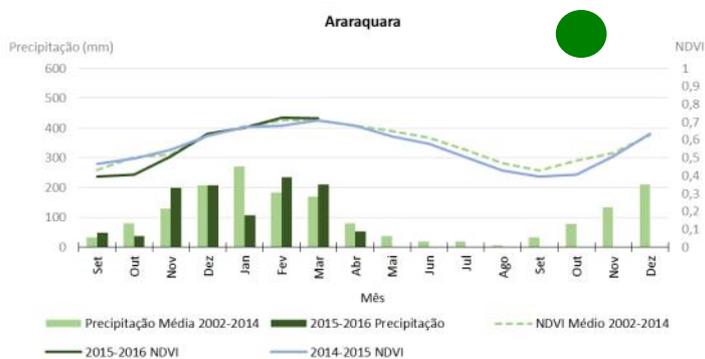
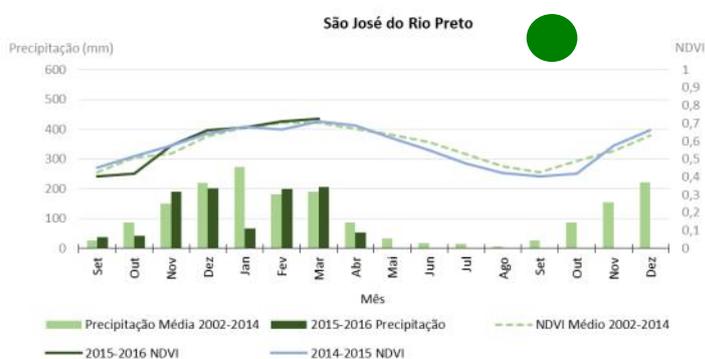
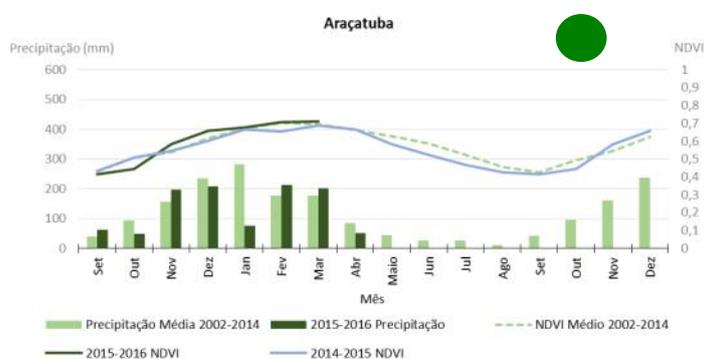
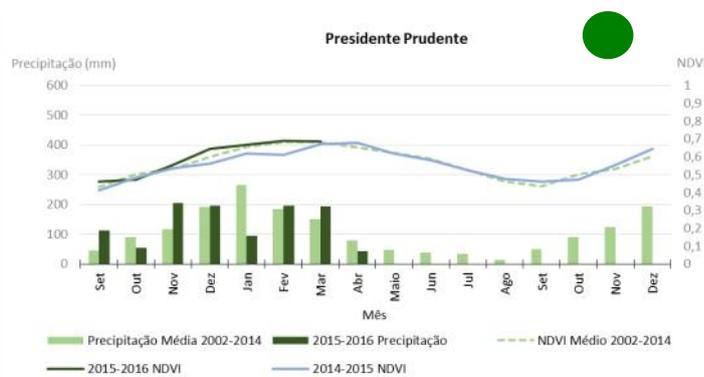
### Semáforo de Março



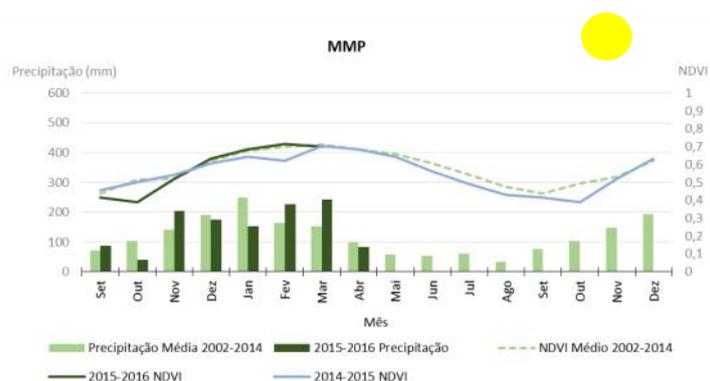
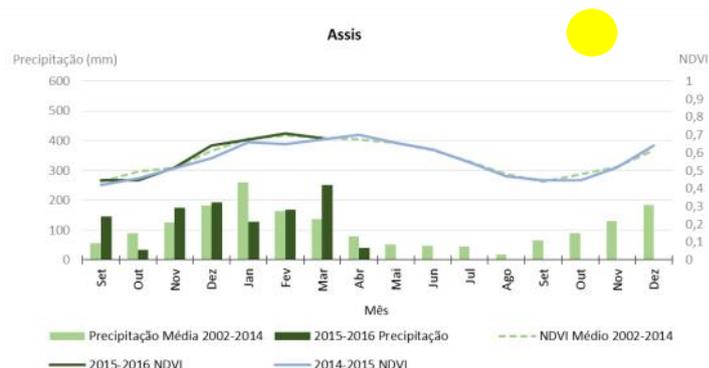
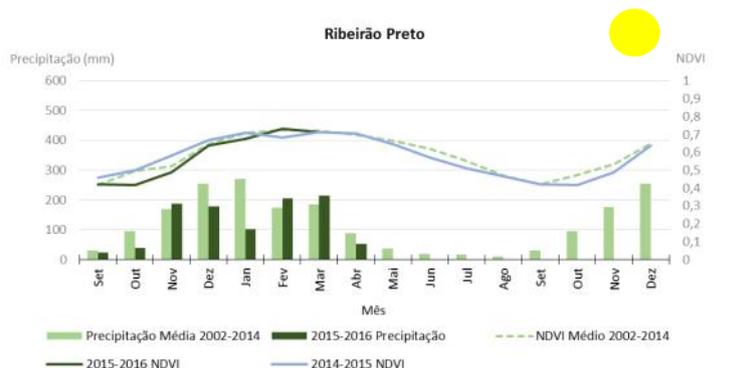
\*Desvio padrão: mede a dispersão do valor de cada evento em torno da sua média.

### III. DESEMPENHO DA SAFRA DO MÊS DE MARÇO

Os índices de vegetação no mês de março estão mais próximos à média do que no mês anterior. Apesar das chuvas acima da média para o mês, o índice não acompanhou. Mesmo assim as regiões a seguir continuam com a sinalização verde.

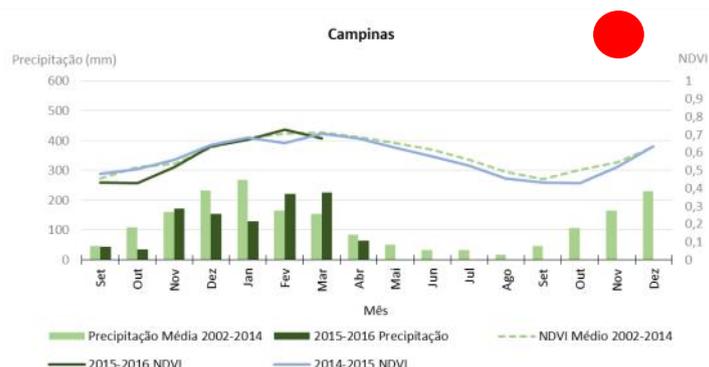


\*O NDVI é um índice que está diretamente correlacionado com vários parâmetros da vegetação como o índice de área foliar (IAF) e a biomassa.



Para Ribeirão Preto, Assis, MMP e Piracicaba os índices estão levemente abaixo da média. Apesar de chuvas bem maiores que a média no mês de março, pelo que tudo indica a cultura não teve capacidade de responder devido aos impactos da última seca.

Já as regiões de Campinas e Itapetininga estão com um desempenho ainda pior. Isso pode ser explicado da mesma forma que a queda nas demais regiões. Essas duas foram as mais atingidas pela seca de 2014 e com o baixo índice de renovação do canavial, a cana está com problemas no crescimento e mesmo com chuvas em quantidades satisfatória, a resposta ficou aquém do potencial.



## REFERÊNCIAS

ECMWF

<http://www.ecmwf.int/en/research/climate-reanalysis/era-interim>

## REALIZAÇÃO



## EQUIPE

**Jansle Vieira Rocha**

Coordenador FEAGRI-UNICAMP

**Michelle C. A. Picoli**

Coordenadora CTBE

**Daniel Garbellini Duft**

CTBE

**Agmon Moreira Rocha**

UNICAMP

**Maria Eduarda M. Moreira**

CTBE